

Falando (e escrevendo) direito

Pois então, reabrindo o baú de memórias (muito agradáveis, por sinal), me vêm à mente diversas imagens da época em que eu tinha aulas de datilografia.

Aquelas máquinas de escrever imponentes, das quais os teclados de computador resolveram copiar a ordem dos caracteres, eram certamente muito práticas para seu tempo. Algo que me lembro bem eram os modelos de carta que tinham que ser datilografados, sem erros e, se possível, a uma boa velocidade (tantos toques por minuto era a medida). O ponto é que, mesmo não tendo mais que usar uma máquina de escrever, o aprendizado sobre a organização desejável para uma carta ainda me vem sendo muito útil.

Modernidade: que carta, que nada. Redes sociais, e-mails, etc. prevalecem na comunicação escrita dos tempos atuais. Entretanto, independente do tempo, cuidados importantes com relação à ortografia precisam ser mais testados.

Uma série de situações - embaraçosas - seja na comunicação escrita ou na comunicação falada, ainda acontecem. Seleccionei algumas delas.

1) O cidadão é do tipo low profile, ou seja, discreto. Qualidade de quem é discreto? Discrição e nunca discreção.

2) Quanto mais, melhor, não é mesmo? Nunca use menas!!! Menos, como dizem. E aquela empresa teve um ano com muitas perdas e não percas.

3) Falando bonito: aquilo não se adequa.

Silaba tônica no dé (adéqua) ou no quá (desculpe... - adeqúia)? Nenhum dos dois, adequar é verbo defectivo (tem defeitos), não existindo esse tipo de conjugação. Dica: substitua a vontade de dizer/escrever se adequa por se ajusta.

4) Campeã de dificuldade: exceção é o correto.

5) Caipiracicabano: vamos ponhar? Melhor não, fica melhor por mesmo.

6) Haviam (ou quem sabe, houveram) fatos difíceis de se entender. Verbo haver significando existir não pode ficar no plural, ou seja, há (ou houve) fatos realmente muito complicados para se entender.

E, modernidades à parte, sim, podemos abreviar (nos e-mails, inclusive), até com a ajuda de outras (más) línguas, uma vez que nossos tempos são cada vez mais escassos.

a) fds = final de semana
b) fyi = for your information = psc (para seu conhecimento)
c) btw = by the way (por falar nisso)
d) asap = as soon as possible (o quanto antes)

e) etc. = sim, básico, mas sempre termina com ponto e nunca é precedido por vírgula

f) rsvp = 'répondez s'il vous plait', expressão francesa que significa responda por favor (o rsvp é utilizado pela pessoa que deseja a confirmação prévia de sua presença num evento/festa a ser realizado)

Não sou, com certeza, professor de português. Entretanto, sou bastante grato ao conhe-

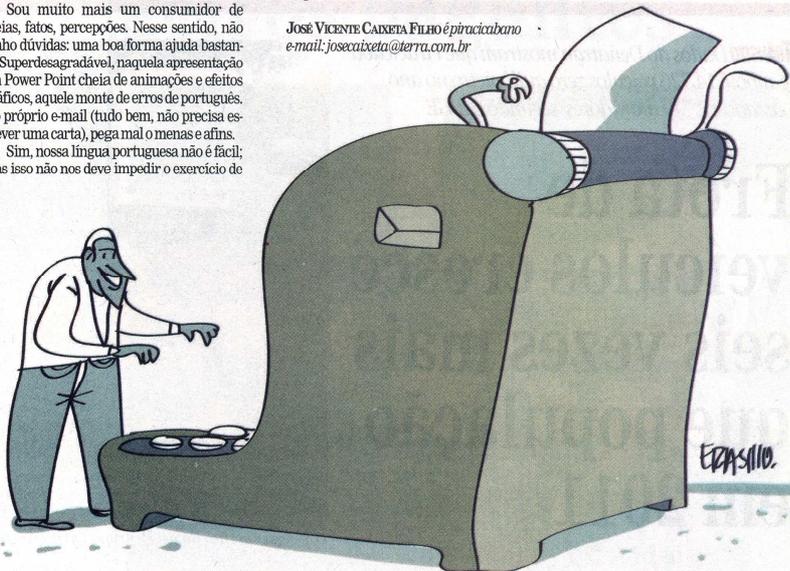
cimento que me foi compartilhado por meio de aulas de excelentes profissionais na matéria.

Sou muito mais um consumidor de ideias, fatos, percepções. Nesse sentido, não tenho dúvidas: uma boa forma ajuda bastante. Superdesagradável, naquela apresentação em Power Point cheia de animações e efeitos gráficos, aquele monte de erros de português. No próprio e-mail (tudo bem, não precisa escrever uma carta), pega mal o menas e afins.

Sim, nossa língua portuguesa não é fácil; mas isso não nos deve impedir o exercício de

uma comunicação - oral e/ou escrita - com muita qualidade de conteúdo e de forma!

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO é *caipiracicabano*
e-mail: josecaixeta@terra.com.br



JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO

